

Qualidade na Indústria de Confeções: Abordagem de Ensino e Prática

Patrícia Mellero Machado Cardoso (UTFPR) – patricia_mellero@hotmail.com

Sandra Biéguas (UEM) – bieguas@uem.br

Suzana Regina Moro (UEM) – suzanamoro@pop.com.br

Resumo

A qualidade é um requisito de competitividade no mercado de produtos confeccionados. Um produto de primeira qualidade basicamente significa a conformidade com um padrão pré-estabelecido. Atingir a qualidade é uma forma estratégica que facilita a sobrevivência e permanência da empresa frente a seus concorrentes. O presente trabalho teve como objetivo levantar dados para direcionar a produção de bibliografias atualizadas na área de Qualidade em Indústrias de Confeção, para contribuir com instituições de ensino e indústrias, visto que Maringá e região formam um pólo de confecção com aproximadamente 700 empresas relacionadas ao setor e possui cinco instituições de ensino na área. Para esta pesquisa qualitativa, os dados foram levantados através da identificação e análise das bibliografias utilizadas para ensino de qualidade em indústrias de confecção, e através de visitas cinco indústrias para identificação dos processos, métodos de trabalho e ferramentas utilizadas, foi realizado um análise de conteúdo e posterior diagnóstico da interação entre os dados. Conforme os resultados obtidos pode-se concluir a necessidade de abordagem abrangente do sistema, programa e ferramentas de qualidade na indústria de confecção pela maioria das instituições de ensino.

1 Introdução

O projeto surgiu da necessidade na região de pesquisas no setor de confecções, visto a plena expansão do mesmo, requerendo inovações para atingir um grau de competitividade maior. O Estado do Paraná é retratado como o segundo maior pólo de confecção do Brasil, com números que chegam a 150 milhões de peças por ano. No Estado, o setor é o segundo maior gerador de empregos. Com destaque para o “Corredor da Moda”, formado pelos 150 quilômetros que unem as cidades de Maringá, Cianorte, Apucarana e Londrina. Maringá e região pólo de confecção com aproximadamente 700 empresas relacionadas ao setor, gera 20 mil empregos diretos e 50 mil indiretos de acordo com o Sindicato das Indústrias de Confeção de Maringá e Região – SINDVEST (2006). O tema qualidade, entre outros, foi proposto, considerando seu papel essencial para a sobrevivência das empresas que compõem o “Corredor da Moda” no mercado nacional.

Desta forma, em 2006, numa parceria entre Universidade Estadual de Maringá - UEM, SENAI e Centro de Design, subsidiado pelo Instituto Evaldo Lodi - IEL, com duração de seis meses, foi realizado uma breve pesquisa com a finalidade de levantar dados para direcionar a abordagem da Qualidade em Indústrias de Confeção, visando contribuir com instituições de ensino e indústrias, identificando, analisando e diagnosticando a interação das abordagens do tema qualidade nas instituições de ensino com as práticas realizadas nas indústrias.

Foram analisadas as abordagens de qualidade adotadas nos cursos direcionados a indústria de confecção no “Corredor da Moda” através de entrevistas com os coordenadores dos cursos identificados, e análise do programa das disciplinas correlatas, totalizando quatro cursos técnicos profissionalizantes e cinco cursos superiores.

Foram identificados os processos, métodos de trabalho e ferramentas utilizadas na área de qualidade em cinco indústrias de confecção mediante observação do processo, entrevista roteirizada e análise dos conteúdos dos documentos utilizados no sistema de qualidade.

Os itens a seguir apresentam uma breve abordagem de qualidade na indústria de confecção, os resultados e a conclusão desta pesquisa.

2 A Qualidade na Indústria de Confecção

A qualidade é um requisito de competitividade no mercado de produtos confeccionados. Um produto de primeira qualidade basicamente significa a conformidade com um padrão pré-estabelecido.

Campos (2004) afirma que a garantia da qualidade é uma função da empresa que tem como finalidade confirmar que todas as atividades da qualidade estão sendo conduzidas da forma requerida, passou por vários estágios no decorrer dos anos: qualidade orientada pela inspeção, pelo controle de processo e com ênfase no desenvolvimento de novos produtos, sendo que este induz todos os departamentos da empresa à prática do controle e conseqüente garantia da qualidade, enquanto a inspeção consiste na vistoria do produto final, para averiguar a conformidade do produto, o controle consiste em averiguar a conformidade do produto nas suas respectivas etapas produtivas (ABRANCHES, SILVA e CUNHA, 1995).

De forma mais abrangente Biéguas e Cardoso (2005) consideram que “o Sistema de Qualidade na indústria de confecções é um conjunto de informações de especificações técnicas de materiais e processos que orientam a inspeção e o controle, definidas durante o desenvolvimento de produto” e a existência de programas e ferramentas que contribuem para a prática, análise e especificações da qualidade.

Martins e Laugeni (2005) afirmam que qualquer programa de melhoria de qualidade e produtividade deve iniciar-se com a mudança de hábito dos colaboradores quanto à limpeza, organização, asseio e ordem do local de trabalho (5 S), deve ser implantada em todos os setores da indústria (*Internacional Organization for Standardization - ISO9000, Total Quality Management – TQM e Controle de Qualidade Total - TQC*) e ligar o projeto de produtos ou serviços ao processo que os gera (Desdobramento da Função Qualidade - QDF).

As ferramentas da qualidade podem ser aplicadas conjuntamente com os programas, visando quantificar e qualificar os dados obtidos, sendo as comumente utilizadas: Folha de verificação, Diagrama de Pareto, Histograma, Diagrama de causa e efeito, Gráfico de controle e Diagrama de dispersão, Controle Estatístico de Processo (CEP).

Conjuntamente os programas e ferramentas ajudam a conduzir e direcionais ações para que a qualidade seja efetivamente implantada dentro da empresa.

3 Resultados

O quadro 1 apresenta as abordagens de qualidade adotadas nos cursos direcionados a indústria de confecção no “Corredor da Moda”.

Quadro 1 – Abordagens da Qualidade nas Instituições de Ensino

Cidade	Curso - Instituição	Abordagem da Qualidade
Apucarana	Curso Técnico em Desenvolvimento de Produto de Moda - FETAP	Ausência de disciplina específica sobre o tema, abordagem na disciplina Desenvolvimento de Produto I e II, com enfoque no desenvolvimento de produto.
	Curso Técnico em Confecção - FETAP	Disciplina Tecnologia da Qualidade com abordagem das ferramentas, programas e sistemas de qualidade (inspeção, controle e desenvolvimento de produto).
Cianorte	Curso Técnico de Confecção – SENAI	Ausência de disciplina específica sobre o tema.
	Graduação em Moda – UEM	Ausência de disciplina específica sobre o tema, abordagem na disciplina Desenvolvimento de Produto I e II, com enfoque no desenvolvimento de produto.
	Graduação em Tecnologia e Gestão de Moda e Estilo – UNIPAR	Ausência de disciplina específica sobre o tema, abordagem na disciplina Desenvolvimento de Produto. Com enfoque no desenvolvimento de produto.
Maringá	Curso Técnico de Confecção – SENAI	Ausência de disciplina específica sobre o tema.
	Graduação em Moda – CESUMAR	Ausência de disciplina específica sobre o tema, abordagem na disciplina Desenvolvimento de Produto com enfoque no desenvolvimento de produto.
	Graduação em Engenharia de Produção – Ênfase em Confecção Industrial – UEM	Disciplinas Engenharia da Qualidade I e II com abordagem das ferramentas, programas e sistemas de qualidade (inspeção, controle e desenvolvimento de produto). Disciplina Tecnologia da Qualidade Têxtil e de Confecção com abordam do sistema de qualidade aplicado a materiais têxteis e produto de vestuário.
Goioerê	Graduação em Engenharia Têxtil – UEM	Disciplinas Controle da Qualidade Têxtil I e II com abordagem do sistema de qualidade aplicado a fibras, fios, tecidos, malhas e produtos confeccionados.

O quadro 2 descreve as empresas pesquisadas, quanto a localização, linha de produtos produzidos e forma de distribuição.

Quadro 2 – Característica das empresas pesquisadas

Empresa	Local	Linha de produtos	Distribuição
A	Apucarana	Bonés e Camisetas promocionais	Sob encomenda – produtos personalizados
B	Apucarana	Bonés, toucas de lã e camisetas	Sob encomenda – produtos personalizados para magazines
C	Apucarana	Bonés, camisetas e bolsas	Sob encomenda – produtos personalizados para grandes marcas
D	Maringá	Jeans, camisaria, blusas e camisetas de malha	Pronta entrega e sob encomenda – marca própria
E	Maringá	Uniformes escolares e profissionais	Pronta e entrega e sob encomenda – produtos personalizados
F	Mandaguaçu	Linha social feminina	Pronta entrega e sob encomenda – marca própria

O quadro 3 apresenta os modelos utilizados para a garantia da qualidade nas indústrias pesquisadas.

Quadro 3: Identificação dos modelos de garantia da qualidade utilizados

Atividades / Empresas	A	B	C	D	E	F
Inspeção						
Controle de processos						
Desenvolvimento de produto						

Implantado

Em relação aos programas três empresas (A,B,C) tem implantado a ISO9000 sendo que uma destas (C) tem implantado também o 5 S. Em relação as ferramentas somente uma empresa (C) tem implantado o CEP, as demais ferramentas não são utilizadas.

4 Conclusão

A abordagem da qualidade é feita de forma parcial nas instituições de ensino, com exceção do Curso de Engenharia de Produção com Ênfase em Confeção (UEM), a prática realizada nas indústrias, também demonstra parcialidade no uso dos programas e baixo uso de ferramentas que contribuam para a qualidade. Considerando a importância da integração do sistema de qualidade na confeção com o uso dos programas e ferramentas, é necessário rever a abordagem de qualidade adotada pela maioria das instituições de forma a orientar a prática nas empresas, possibilitando a formação e a inserção de profissionais qualificados no mercado, aptos a atuar e melhorar a qualidade neste setor.

5 Referências Bibliográficas

ABRANCHES, G. P.; SILVA, S. R.; CUNHA, V. T. **Manual da Gerencia de Confeções**. Vol. II. Rio de Janeiro: SENAI - CETIQT, 1995.

BIÉGAS, S.; CARDOSO, P. M. M. **Aplicação da ISO 4915 e ISO 4196 no desenvolvimento do produto de vestuário**. In: Semana das Engenharias da UEM 4: Maringá, 2005.1 CD.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC – Controle da Qualidade Total**. 8 ed. Nova Lima- MG: Indg, 2004.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da Produção**. 2 ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2005.

SINDVEST- Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá. Disponível em: <www.sindvestmaringa.com.br>. Acesso em: 18 abr 2009.